N.º 269 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 14 DE DEZEMBRO. *S. Agnello Ab.*

Preamar as 7 horas e 42 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Que outro homem me provocasse, em un periodico, a responder-lhe, arguindo-me com justiça, ou sem ella, de factos, que a sua, e minha reputaçaõ me obrigassem a esclarecer, justo seria que eu naõ me esquivasse de lhe dar as devidas sastifações, com a moderaçaõ, que a decencia exige; porem Cardial! o infame Cardial! Naõ; eu naõ lhe responderei, se naõ com o despreso, que merece um scelerato: e esta mesma resposta naõ se dirige nem a convence-lo, nem a envergonha-lo; porque monstros nem se convencem, nem se envergonhaõ; dirige-se unicamente a denuncia-lo ao Publico, maxime aos homens de bem d'essa Capital, para que o conhessaõ, e o evitem como peste, naõ lhe dando ingresso em suas cazas. A rasaõ eu lhes direi.

Semeaõ Ferreisa Leite Cardial, essa fèra sem parelha, que de homem so tem a triste configuraçaõ. assàs recomendada por Lavater; esse descarado mono da Costa de Leste; esse Caõ de fila do celebre Capitaõ Mor Xavier; esse adultero, e incestuoso de sua propria enteada; es·e vil traidor, e barbaro assassino de quatro mortes sabidas, uma das quaes fez por dinheiro, que para isso lhe deraõ; esse reo de todos os crimes; em fim esse diabo, que sobscreveu contra mim uma diatribe, que appareceu pendurada no N.º 115 do ferreo Cruzeiro, em que elle devera ser crucificado de cabeça para baixo (se servisse de patibulo aos maos) e' o mesmo que, por alguns dos seus crimes, prendi, e mandei amarra-lo, como elle confessa, e remette-lo ao Corregedor desta Comarca, o Ouvidor Jacobina, no Panema, que d'ahi o mandou para a Cadeia de Garanhuns, donde fugio para aqui, e daqui para esse Recife, para onde partio em companhia de seu amo; e segundo ja li impresso, anda passeando de ombro a' ombro com esse seu protector, e diguo amigo o Capitaõ Mor Xavier, que disto naõ se peja. Entre tanto para que naõ passem por vagas as minhas asserções, eu as esclarecerei uma por uma: vamos a ellas.

" E' fera sem parelha. — Os factos, que irei apontando, o demonstraraõ com evidencia. " E' descarado mono da Costa de Leste. — A sua fisionomia, e immoralidade impudica, que abaixo mostrarei, provaraõ o que digo. " E' caõ de fila do Capitaõ Mor Xavier. — O prestimo que este Snr. descobrio em um reo de todos os crimes, ja para o empregar em serviço de sua particular confiança, ja para o encarregar da Policia (sendo elle o maior reo de Policia) na Povoaçaõ do Brejo em 1826 e 27, onde vivia insultando o Publico, ja finalmente para se acompanhar com elle, conhecendo-lhe as perversidades, assás prova esta asserçaõ. " E' adultero, e incestuoso de sua propria enteada — O facto de ter levado um tiro do genro por causa della, de a ter descasado, por assim dizer, de, por causa della, ter dado desgostos a mulher, mãi da dita enteada, que vive com elle, e a fama publica de tudo isto, e' bastante para tirar os escrupulos a quem duvidar crer. " E' ladraõ, e saltiador de estrada. — O negro que elle, na quallidade de encarregado de Policia tomou a um outro ladraõ, e vendeu como seu (1) a Luis Duarte Pi-

---

(1) Aonde achou elle esse Direito? so se aprendeu com os que disem, que ladraõ, que furta a ladraõ tem cem annos de perdaõ; porem o pobre do Antonio Rodrigues taõbem seria ladraõ, pa-

nheiro, e as mortes, que mandou fazer na estrada (perto da fazenda Jatoba') a Antonio Rodrigues, e a seu cargueiro para o roubar, segundo consta da Devassa, que tirei (2) sobre tal facto, assás o provaõ " E' vil traidor, e barbaro assassino de 4 mortes sabidas, uma das quaes fez por dinheiro, que para isso lhe deraõ. — A maneira com que assassinou a seu amigo Joaquim de Lumna Freire no Careri Velho pela paga de um cavallinho ruço pombo, e vinte mil reis em dinheiro, que lhe deu D. Theodora de Campos, sogra do dito Lumna, para elle o matar afogado, ou suffocado, de sorte que naõ apparecesse sangue, assás provaõ traiçaõ, barbaridade, corrupçaõ de costumes, e depravamento de conciencia no ultimo grào. As mortes saõ as seguintes: primeira, a do dito Luna no Careri, donde veio Precatoria, que foi mandada cumprir pelo actual Corregedor desta Comarca, o Ouvidor Jacobina, em virtude da qual o prendi: segunda, e terceira as do Antonio Rodrigues, e seu Cargueiro neste Termo, sobre as quaes devassei em Julho do prezente anno: quarta, a de hum crioullo de nome Joaõ da Rocha no Brejo da Madre de Deos, de que ha pouco, devassou o outro Juiz, meu companheiro, alem do mais que ainda se ignora. Eis aqui o infame, que teve o insolente descaramento de se apresentar em Publico bradando contra mim no Cruzeiro.

Vejamos o que diz esse feroz quadrupede. — Que eu, em suma, lhe fiz uma grande injustiça.... Coitadinho do anginho! Injustiça tem se feito em perseguir, por muito menos,. as irracionaes, e fugitivas Onças nestes Certões, ao mesmo passo que se deixa viver impune entre os homens um dragaõ mais mortifero, que todas as serpentes venenozas do mundo. Que diz mais? — Que e' um inocentinho; porque tendo-lhe eu declarado por causaes da sua prizaõ um crime, que achei em aberto, sobre umas pancadas, que deu em Joaõ Anecleto, e outro crime da morte, que fez em Careri, appresenta agora baixa na culpa do 1.°, e folha limpa do 2.° Com effeito!!! Que elle appresentasse Certidaõ de livramento do 1.°, naõ admira; por que naõ se achando appenso a Devassa das pauladas ao respectito livramento (quando mui legalmente o prendi) elle immediatamente tratou de destruir essa causal, requerendo-me para lhe mandar dar baixa naquella culpa, appresentando-me nessa occasiaõ a sua respectiva sentença de livre, da qual o meu Escrivaõ lhe passou essa Certidaõ, que hoje appresenta, sem declarar se a obteve, antes, ou depois de preso; porem que appresente hoje uma folha corrida, e limpa da Villa de S. Joaõ do Careri, sem culpa!!! Daquelle mesmo Careri! Daquelle mesmo Juizo, donde veio o Deprecado, que foi appresentado ao Corregedor desta Comarca, que lhe pôs o cumpra-se!!! Naõ ha descaramento igual! E' o maior de todos os desaforos! Sur. Edictor, de duas uma: ou esse ladraõ assassino furtou as firmas do Juiz, e do Escrivaõ daquelle Termo, para appresentar uma folha falsa, o que faz considera-lo réo de mais um crime; ou entaõ o Escrivaõ da Villa de S. Joaõ de Careri foi comprado, o que parece mais provavel; pois para ali partio um dos Protectores (3) do malvado pozitivamente á buscar esta folha com todo o empenho. O que resta a final (depois que se desfiar esta velhacaria, como pretendo) e' ver se o tal Escrivaõ ainda ficará ali exercendo o seu officio, depois que se poser na respeitavel presença da Rellaçaõ do Destricto, a sua

---

ra o mandar matar, e roubar? Responda o seu Procurador o Capitaõ Mor rabulista.

(2) Esta Devassa e' a que o facinorozo diz ja ter sido tirada em 1826 pelo actual Ouvidor do Crime, que entaõ era Corregedor desta Comarca. Desgraçado! as onze pessas, que um dos teus protectores deu para se deitar no banho (por ser oiro fino) de certa criança recem nascida no Brejo, la' se foraõ pela agoa abaixo, quando se despejou o banho fóra; porque os depoimentos ficaraõ sem a rubrica do Ministro devassante, e a Devassa sem sentença, como consta de huma certidaõ, que tirei da Ouvidoria, que por extensa naõ ajunto aqui: ate' esta' sem corpo de delicto, nem directo, nem indirecto. Por tanto desengana-te, que compri com o meu dever, visto achar-se aquelle teu horroroso crime ainda sem Devassa.

(3) Antonio Francisco Cordeizo de Carvalho, a quem esse infame trata por Capitaõ Mor em seu aranzel, naõ sendo elle nem simples Capitaõ.

indesculpavel criminalidade, e erro de officio adréde comettido aprol de um facinoroso em despreso as Leis.

Vejamos o que diz ainda esse monstruoso Cardial. — Que eu matei um caboculo na Villa de Cimbres em 1824: pois bem; como naõ foi em estrada, e' muito facil de se provar essa acusaçaõ, e mormente tendo elle por seu Protector, e Procurador um Capitaõ Mor Rabula. Por tanto apresente o crime; pois arguir, e naõ provar, val tanto como naõ fallar. Que mais? — Que o prendi por elle ser decedido pela causa da Monarchia Constitucional do Imperio.... Irra! um monstro! um quebrantador das suas Leis! um demonio, cuja existencia se tem tolerado a despeito da Justiça, para eterna vergonha de quem o protege! Dise que es amigo do Capitaõ-mor Xavier, e que este é teu, porque te apoia; naõ do Imperador, cujas Leis postergas, e por cuja rasaõ te odeia, e te manda inforcar. Porem naõ se admire que o maior dos Reos assim pense; porque o mesmo Capitaõ-mor (que naõ tem vergonha de se abaixar a servir de Procurador, Solicitador, Rabubula, Requerente, e Protector, tudo ao mesmo tempo, desse ediondo refugo da naturesa) assim o escarrou de seu proprio punho, em uns lindos provaras, que sobscreveo, como Procurador, a favor do Reo; o que bem prova que elle em tudo é orgaõ (ate dos pensamentos) do tal Capitaõ-mor; pois este intende, que quanto mais patife se pode ser, maior jus se adquire ao honroso titulo de Imperialista, ou Amigo do Imperador (4) Triste animalejo! miseravel bestiaga! Melhor fôra, que em vez de estumares teu caõ de fila, te meteces na concha, qual cascuda ostra, para com mais segurança, e cautella encubrires a nullidade do teu caracter, e hires desfrutando o limo, que as agoas turvas te tem levado ao bico desde 1822, ate hoje; pois do contrario passaras pelo desgosto de ver a tua falta de caracter, patifarias, e crimes patentiados pelo prelo, com huma rigorosa analise principiada de 1817 ate 1829. Quem falla assim naõ te engana.

Finalmente, Sr. Edictor, guardei para ultimar, ou concluir a prezente cartinha, uma passagem digna de riso, é o caso: Naõ tendo mais aquella cara de bicho brabo que diser de mim chamou-me farroupilha por vezes, naõ so a mim, como mais a algumas pessoas deste lugar. Ao ler semelhante palavra fiquei logo sarapantado; e confesso-lhe que o tal nome me servio de pulha; pois tendo-o lido muitas vezes (posto que com indiferença, e sem saber o que significava) no Cruseiro, e Amigo do Povo, assentei comigo, que a cousa naõ era boa, fasendo logo ideia de que sua significaçaõ seria a peor

---

(4) O que havia de ter graça era, se o Capitaõ-mor Xavier, que é mestraõ n'arte de adquerir Documentos subrepticios, o livra das mortes, e roubos, arranja-lhe uma papelada de serviços feitos a S. M. I., e C. fasendo-lhe ver a perseguiçaõ, que tem soffrido por amor delle, e afinal appresenta-o aqui com hum dispacho honroso, ou pelo menos com os habitos de Cristo, e Cruzeiro ao peito. Tudo se poderá ver se ouver absolutismo, que elle, e todos os malvados desejaõ; porem taõbem veraõ afichado pelas esquinas das ruas um Epigrama, que disem, apparecera em Lisboa no tempo de D. Joaõ 6.° (quando Principe Regente do Reino Unido) para vergonha dos agraciados, e agraciantes, o qual teve por causal uma mercê de habito de Christo, em que o sobredito Principe fisera a um rico Judeo, por este ter dado, ou imprestado uma grande sôma de dinheiro ao Estado depois da invasaõ dos Franceses. Eis aqui o Epigrama.

Qnando as Nações incultas imperavaõ,
Nas cruzes os Judeos se penduravaõ;
Hoje que impera o séc'lo de luses,
Pendentes dos Judeos estaõ as cruzes.

Ora, se aquelle Judeo (que tal vez ja fosse baptisado, e tivesse abjurado os seus erros de crença) fasendo um taõ relevante serviço a Naçaõ Portuguesa, mereceo com tudo aquelle satirico Epigrama, o que naõ devera merecer um Ladraõ, que apesar de ser christaõ é pior, que um Judeo, e que a pesar de ser Brasileiro so tem feito mal a sua Patria? Responda o Sr. Capitaõ Mor Xavier, ou escute o que se deve responder, que é mudar as settas em grelhas, isto é, o adjetivo gentilico — Judeo, para o substantivo — Ladraõ, ficando o sobredito Epigrama da maneira seguinte.

Quando as Nações incultas imperavaõ,
Nas cruzes os Ladrões se penduravaõ;
Hoje que impera o sèc'lo de Luses,
Pendentes dos Ladrões estaõ as Cruses.

possivel ; porque com ella é que tenho visto meter-se a rediculo pessoas abastadas, limpas, e de merecimento, como alguns dos Srs. Deputados, Negociantes, Agricultores, &c., que saõ liberaes ; e por isso vendo cahir sobre mim o raio da palavra — farroupilha — disse comigo : E' o que faltava ! Chamou-me demagogo ! (que é o nome mais feio que eu acho, por acabar em — gogo —) ; agora sim, empulhou-me o Cardeal ! Que lhe hei de responder ? ! Nesse meio tempo olho para cima da Mesa, e vejo os Dicionarios de Moraes — Bravo ! (disse eu) ali esta' quem me ha desenganar se esta palavra significa republicano, anarchista, ou demagôgo ; vamos a ver. Levanto-me, e pego no primeiro tomo, procuro a letra f, folheio, e acho o seguinte — FARROUPILHA, S C. Pessoa esfarrapada — Ah ! Sr. Edictor, naõ pude me conter nesse momento ! Dei risadas a vista da definiçaõ de Moraes, como se tivesse encontrado naquelle Dicionario algumas das passagens mais ingraçadas de Gil-Bras, Diabo Cocho, D. Affonso de Alfarache, Compadre Matheus, ou D. Quixote ; por que lembrei-me logo de uma sobre casaca velha, e imprestada, que in illo tempore foi verde, e hoje tem cor de macaco, com a qual ja se tem visto o pobre diabo intonado algumas vezes. Avista deste rediculo achado, Sr. Edictor, recobrei alma nova, naõ podendo deixar de rir todas as veses, que me lembro, que os verdadeiros farroupilhas, ou esfarrapados saõ os que usaõ de semelhante termo contra pessoas, que saõ capases de os vestirem por caridade. Portanto basta de carta, e desde ja protesto naõ responder mais coisa alguma a esse esfarrapado, Ladraõ, Assassino, que por tal ja foi amarrado por mim, visto que de nenhum modo me fica bem disputar com um ente taõ despresivel.

Adeus, Sr. Edictor ; sendo-lhe possivel dar a luz pelo seu Diario a presente carta, muito obrigara' com este favor ao

Seu Venerador, e assignante
Antonio dos Santos de Sequeira Cavalcante.

Pesqueira 20 de Outubro de 1829.

—*—

Avizos Particulares.

O Leilaõ anunciado por Luiz Gomes Ferreira para o dia 11, fica transferido para Terça feira 15 do corrente mez.

O Sr. que anunciou no Diario N.° 213 de Sabbado 5 do corrente ter huma carta vinda da Bahia para Affonso de Albuquerque Mello, sendo este Clerigo, queira por obzequio procurar no Seminario de Olinda a seu Irmaõ Antonio Gomes Coêlho, eu anuncie por este Diario a sua moradia para ser procurado.

Leilaõ

QUe pertende fazer C. J. Wylep no dia Terça feira, 15 do corrente pelas 10 horas do manhã na casa de sua rezidencia, na rua da Cruz N.° 4, de diversas Fasendas, a saber
Camizas de linho, finas, e ordinarias
Marroquins de diversas cores
Carneiras idem
Lampiões de vidro da moda, e outras Fazendas.

Vende-se.

HUma Besta muito nova, castanha por preço comodo : na rua das Flores D. 15.

Hum cavalo menos grande, escuro, gordo, com andares, e o mais bem feito possivel, manço, e muito vivo : na Boavista junto a Serraria de vapor, a fallar com Emigdio de Souza Lobo Brandaõ.

Alluga-se.

HUm escravo que saiba andar com vaccas, e mugir leite : na rua do Mondego caza D. 16 ; e igualmente se contrata o mesmo ajuste com qualquer homem forro.

Viagens.

PAra o Porto a Galera Portugueza Carolina que pertende sahir com toda a brevidade por ter a maior parte de sua carga pronta ; quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem dirija-se ao Capitaõ Joaõ Luiz de Castro, ou a sua Coasignataria Francisca Felizarda Leal de Barros.

Pernambuco na Tipografia do Diario.